



PEQUENO DICCIONARIO

Bio-bibliographico Cearense

(Continuação)

J

JOSÉ DE BARCELLOS -- Nasceu a 7 de Julho de 1843 na cidade de Baturité e é filho de João Thomaz de Barcellos e D. Francisca Alexandrina de Carvalho, que se mudaram para Fortaleza em 1845.

Concluidos os estudos primarios, foi nomeado professor adjuncto das escolas publicas de Fortaleza, por provisão de 22 de Abril de 1856, vencendo de ordenado 5\$000 mensaes, depois 7\$000 e finalmente 10\$000 no 3.º anno de exercicio. Foi exonerado a seu pedido a 17 de Fevereiro de 1862.

Nesse intervallo fez o curso completo de preparatorios no Lyceu Cearense.

Em 1859, ainda estudante do Lyceu, fundou a *Estrella*, com a collaboração de Antonio Bezerra na parte poetica. Este semanario durou mais de um anno. Em 1862 partiu para a Europa com destino a seguir o curso da Escola Agricola de Grignon. Motivos de molestia fizeram-o regressar ao Ceará no mesmo anno.

Escreveu para o *Cearense* longa serie de artigos sobre o estado do ensino publico em 1864, alem de varios trabalhos litterarios e na *União Artistica* publicou diversos artigos sobre instrucção publica e outros assumptos.

Em 1866 foi incumbido de estudar a organisação da Escola Normal da Bahia, pelo presidente Dr. Ignacio Marcondes Homem de Mello. De volta ao Ceará apresentou ao governo extenso e minucioso relatorio, expondo o que mais conveniente julgava para ser proficuaemente realisado o pensamento da lei de 5 de Dezembro de 1864, que mandou crear em Fortaleza escolas de 2.º grão.

Por provisão de 3 de Janeiro de 1867 foi nomeado Bibliothecario Publico e assumiu o respectivo exercicio a 16 do mesmo mez.

Em julho de 1869 pediu exoneração e embarcou para o Rio de Janeiro, e ali até 1879 dedicou-se ao ensino particular, especialmente o da Geographia e da Lingua Portugueza.

Nesse tempo sob o titulo *Geographia phisica— pontos para exame* publicou um opusculo sendo o producto da edição (que foi esgotada) applicado ao auxilio dos cearenses flagellados pela secca.

Regressando ao Ceará, foi José de Barcellos nomeado Director da Secretaria da Assembléa Legislativa a 2 de Agosto de 1879, cargo de que pediu exoneração a 28 de Setembro de 1881.

Como se houve no exercicio do logar de Director da Secretaria da Assembléa dil-o o seguinte trecho do relatorio apresentado á Assembléa pelo respectivo 1.º secretario, João Lopes Ferreira Filho:

«Cumpro um dever de stricta justiça recommendando á alta consideração de V. Exc.^{ta} os serviços relevantissimos que tem prestado o Director da Secretaria José de Barcellos a cuja intelligencia, inextinguivel zelo e incançavel dedicação deve se a boa ordem e regularidade dos trabalhos».

Em sessão de 24 de Julho de 1880 a Assembléa Legislativa nomeara uma commissão de seu seio para estudar os meios de melhorar a instrucção publica da Provincia.

Essa commissão, que funcionava sob a presidencia do 1.º secretario da Assembléa, por officio de 26 do referido mez convidou a José de Barcellos para auxiliar-a em seus trabalhos.

Por esse tempo na *Gazeta do Norte* José de Barcellos publicou traducções de romances de Octave Feuillet, Zola, Delpit e outros, e por occasião da festa do Centenario de Camões, uma biographia do immortal poeta, e o artigo: *Arc, Camões!*

Por acto de 27 de Setembro de 1881, foi nomeado professor de Pedagogia e Methodologia da Escola Normal cujo exercicio assumiu no dia 15 de Outubro e a 27 do mesmo mez seguiu para a Europa em commissão do governo afim de estudar os methodos e processos do ensino primario applicaveis á Provincia.

Regressou dessa commissão a 16 de Outubro de 1882.

Uma carta muito honrosa do director da Escola Normal de Bruxellas, Mr. Sluys, publicada na imprensa de Fortaleza, dá uma idéa da consideração com que foi tratado pelo corpo docente no estrangeiro.

Como pelo art. 79 do Regulamento de 26 de Junho de 1885, a Escola Normal, que se achava sob a direcção immediata do inspector geral de instrucção publica, devesse ser dirigida por um dos professores do curso, nomeado pelo governo, por titulo de 17 de Julho de 1885 foi nomeado director o professor de Pedagogia José de Barcellos que a 18 do mesmo mez entrou em exercicio.

Esse cargo foi exercido sem remuneração alguma até que a lei provincial n.º 2176 de 1889 arbitrou a gratificação de 1.200\$000.

Em virtude da disposição constitucional, que vedava a accumulção de empregos, José de Barcellos deixou o cargo de director da Escola Normal no dia 4 de Julho de 1891 (Officio do Governador José Clarindo, de 2 do referido mez).

o) *Libertador* em sua edição de 6 de Junho de 1891 diz que no dia 5 as alumnas da Escola Normal em n.º de 84 foram encorporadas á presença do governador do Estado pedindo-lhe a reintegração do illustre professor José de Barcellos no cargo de director daquela Escola, cargo de que fôra destituido em virtude da Constituição que prohibe as accumulções.

o) *Estado do Ceará* da mesma data diz que—S. Exc. (o governador do Estado) respondeu que sentia não poder satisfazer ás moças por ser escravo da lei; —que era o primeiro a reconhecer o quanto perderia a Escola Normal, mas que a retirada do Snr. Barcellos seria temporaria, pois se compromettia a pedir ao Congresso em sua proxima reunião os meios de poder solver as difficuldades.

Noticiando a publicação do *Regimento das escolas publicas de instrucção primaria*, disse um jornal de Fortaleza :

«Este trabalho de minudencias que só pode ser desempenhado por espirito familiarisado com a pratica e o conhecimento perfeito do que inhere á educação mental das creanças, o foi magistralmente, devido aos esforços do director da Escola Normal que não só deste como na confecção dos differentes regulamentos para instrucção publica de 1881 para cá tem sido a alma, o pensamento e o braço principal, que os tem impulsionado.

«Serviços deste genero que em outra parte que não no Ceará são contados entre os primeiros, não tem valido ao illustre professor senão aborrecimentos e desgostos...

«Exercendo gratuitamente e com sacrificio pes-

soalo pesado encargo de director da Escola Normal tem tido a rara abnegação patriótica de soffrer por amor de uma instituição, que é criação sua e cujos fructos fazem esperar melhores dias para a instrução primaria desta provincia.»

Alem de um trabalho didatico sobre o *Ensino simultaneo da leitura e da escripta*, publicado em 1884, de *Novos pontos de geographia*, publicados em 1882, devem-se ao professor José de Barcellos:

O Regulamento da Instrução Primaria do Ceará de 12 de Setembro de 1881, promulgado pelo presidente Senador Leão Velloso; O de 3 de Junho de 1887; O de 10 de Março de 1897 promulgado pelo Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly (em vigor); O Regimento interno das escolas publicas de 1888; O Regimento interno, programmas de ensino das escolas publicas de instrução primaria do Estado do Ceará, de 1898 (em vigor); O Regulamento da Escola Normal da provincia do Ceará de 26 de Junho de 1855; O Regulamento da mesma escola de 9 de Outubro de 1889; O de 7 de Janeiro de 1899 e o actual Regulamento organico da Escola Normal do Ceará expedido a 3 de Setembro de 1896.

Em virtude da disposição regulamentar, como professor mais antigo, tem José de Barcellos exercido interinamente a directoria da Escola Normal.

Em 1880 e em 1884 exerceu interinamente o lugar de professor de geographia e historia do Lyceu Cearense.

Apaixonado cultor da lingua e litteratura hellenica como o é da sciencia da educação, tem entre mãos um *Estudo sobre os tragicos gregos* e *Noções de pedagogia theorica e pratica* para uso dos alumnos da Escola Normal.

José de Barcellos publicou mais:—*A prova escripta* dos pontos de geographia e cosmographia conforme o programma dos exames de preparatorios no corrente anno (1876), Rio de Janeiro.

—*Ensino simultaneo* da leitura e da escripta, Fortaleza, Typ. do Libertador, rua da Palma n.º 56, 1883, 45 pags.

José de Barcellos é ainda auctor de um Compendio de Historia Antiga e traductor do poema *A volta* de A. Heine.

JOSÉ DE MARIA BORGES.—Filho de Joaquim Manoel Borges e D. Rosa Amelia Borges, nasceu em Fortaleza a 13 de Maio de 1862.

Tendo abraçado a carreira de engenheiro, formou-se em 1884. Seguiu a mesma profissão seu irmão Quintino Firmino Borges, nascido a 31 de Outubro de 1865 e já fallecido.

Em 1885 foi para a Parahyba como engenheiro da Companhia de Engenhos Centraes da Parahyba do Norte e Sergipe e ali accumulou ao seu emprego o de engenheiro das obras militares por solicitações do presidente Dr. Geminiano Brazol de Oliveira Góes: teve ainda de occupar-se com a construcção da Matriz, cujas obras já estavam havia tempo encetadas e outras que seriam da competencia do engenheiro da Provincia si nessa epoca existisse tal cargo.

Da Parahyba foi removido para Sergipe onde a mesma Companhia acima citada tinha tambem um engenho central em construcção. Ahi esteve durante toda a montagem da usina, indo para o Rio de Janeiro em meiado de 1888.

Em Janeiro de 1889 foi nomeado para uma commissão especial na antiga Estrada de Ferro D. Pedro 2.º tendo por fim fazer a medição final do ramal de Ouro Preto. Findo esse trabalho ficou pertencendo ao quadro de engenheiros da estrada, emprego que deixou em meiado de 1890 para fazer parte do corpo tecnico da Empreza de Obras Publicas no Brazil. Actualmente pertence ao corpo docente da Escola Polytechnica de S. Paulo.

JOSÉ DO VALLE FEITOSA.—Natural de Inhamuns e residente na Capital Federal, onde exerceu o magisterio particular e foi professor de geographia da Escola Normal e do Collegio Alfredo Gomes.

Falleceu ali a 28 de Setembro de 1901.

Deixou uma *Carta do Ceará*.

Publicou no *Diario de Noticias* uma traducção da Biographia de Cornelio Nepote.

JOSÉ EDUARDO TORRES CAMARA.—Filho de João Eduardo Torres Camara e D. Maria Camara, nasceu a 13 de Outubro de 1867 em Fortaleza.

Pertence ao Instituto dos Advogados e é commissario seccional da Assistencia Judiciaria.

Com os Drs. Raja Gabaglia e Bartholomeu Portella fundou e redigiu no Rio de Janeiro a *Revista de Jurisprudencia*, cujo 1.º n.º sahiu em Novembro de 1897.

Redige actualmente a *Revista de Legislação*, sahida a lume no Rio de Janeiro a 22 de Julho de 1902.

JOSÉ ELOY DA COSTA.—Filho do Commendador Antonio Theodorico da Costa, já citado, e de D. Hygina de Castro Costa, nascida a 11 de Janeiro de 1832, nasceu em Fortaleza a 1 de Dezembro de 1859.

Formou se em Pharmacia pela Faculdade de Medicina da Bahia a 14 de Dezembro de 1881.

Eleito Camarista da Fortaleza no quadriennio de 1896 a 1899 e reeleito no quadriennio de 1900 a 1903.

Eleito deputado estadual na vaga do Dr. Gonçalo Suto em 1900 (um anno) e reeleito nos quadriennios de 1901 a 1904 e de 1905 a 1908.

Foi no antigo regimen Capitão Quartel Mestre do Commando Superior da Guarda Nacional da Capital em 19 de Abril de 1884.

JOSÉ FERREIRA CAMINHA.—Filho de Antonio Ferreira dos Santos Caminha e D. Maria Joanna Caminha, nasceu na cidade do Aracaty a 18 de Novembro de 1841.

Seguiu para Pernambuco em 1855, e ahi estudou o latim com o Padre Raphael, revelando-se grande conhecedor da grammatica.

Em Novembro de 1856 veio ao Aracaty em visita á familia, seguindo de novo para Pernambuco em Agosto de 1857.

A 9 de Setembro seguinte embarcou em um vapor allemão para Hamburgo, recommendado á casa Kalkmann, afim de estudar o commercio na Academia de Lubeck.

Em Junho ou Julho de 1858 um irmão foi visital-o, seguindo ambos em passeio para Hamburgo.

Nessa occasião manifestou desejos de deixar Lubeck, onde pouco se adiantava, e cujos costumes não lhe agradavam, julgando preferivel passar-se para Dresde.

Foi satisfeito seu desejo, mas para ali ficar somente o resto do anno de 1858, devendo em principio do anno seguinte partir para a Inglaterra. Em seguida separaram-se os dois irmãos, abraçando-se pela ultima vez dentro do wagon, em que um ia tomar caminho de Berlim, voltando o outro para Lubeck.

Uma sua carta escripta de Dresde a 28 de Outubro do referido anno (1858) mostrava a satisfação que experimentava pelo adiantamento já obtido e pelos bons costumes que lá encontrára, e accrescentava de outra vez que em 5 mezes tinha aproveitado mais em Dresde do que em 11 em Lubeck.

Partiu em principio de 1859 para Liverpool, onde foi logo empregado na casa de Saunders Brothers & C.^a, correspondentes da casa commercial de seu pae, ganhando bem depressa a estima dos su-

periores pelo bom comportamento, actividade e conhecimento de algumas linguas.

Alguns mezes depois aquelles negociantes escreviam dizendo que José Caminha queria deixar a casa, sem declarar o motivo, e que elles, julgando ser por interesse, offerciam-lhe augmento de ordenado, mas que a resposta tinha sido que outra causa maior e não o interesse o impellia a tomar aquella resolução.

Essa causa elle manifestou logo em seguida á familia. Era o desejo de ordenar-se, pois sentia ser essa a sua vocação.

Teve, como era de esperar, a approvação da familia tão feliz lembrança, mas fez-se lhe ver que podia voltar para junto dos seus e no Brazil se ordenaria.

Na seguinte carta declarou que achava-se muito inclinado a entrar em uma ordem religiosa.

Não havia tempo para ter recebido a resposta da familia a esta 2.^a carta, quando uma terceira carta sua, datada de 6 de Maio de 1861, era dirigida á sua mãe, despedindo-se della e de todos os irmãos, e expondo conceitos que bem revelavam uma firme vocação.

Deus o chamava e era servido que entrasse no Instituto dos Redemptoristas, fundado por S. Affonso de Liguorio. Não havia recuar. E dizia então que não mais tinha de ver os seus neste mundo, mas que todos trabalhassem para reunirem-se com elle na Eternidade feliz e neste sentido os auxiliaria onde estivesse.

Ainda em 6 de Setembro de 1861 escrevia communicando já achar-se congregado no dito Instituto Catholico dos Redemptoristas, em Liverpool, Hop Streel, 26. E foi essa sua ultima carta.

Decorrido pouco tempo, sua mãe recebia carta do P.^e Pedro Laverti, datada de 8 de Outubro, trinta e dois dias depois daquella, dizendo achar-se do-

ente o irmão José, mas que o mal seria passageiro. O P.^e Laverti era seu confessor e escrevera a seu pedido. A doença, porém, de que fôra accommettido não era mal passageiro, por quanto precisamente um mez depois, a 8 de Novembro, o mesmo P.^e communicava sua morte, que tivera logar a 12 de Outubro, por conseguinte tres dias apenas posteriormente á 1.^a carta! O P.^e Laverti disse ter sido causa da morte uma affecção dos pulmões.

Nessa occasião fallou em alguns objectos de devoção e do uso do finado, e que pretendia remetter á familia como lembrança.

Em o 1.^o de Janeiro de 1862 um empregado do correspondente, Snr. Alfredo Power, escreveu dando noticia da morte, por participação que tivera do Instituto, e remetteu os objectos a que se referira o P.^e Laverti.

Só restava á familia resignar-se.

Entretanto, ou fosse pelas palavras das cartas de 6 de Maio e 6 de Setembro—que não mais tinha de veros seus neste mundo—, ou fosse por outra razão, que se não sabe explicar, a familia, especialmente sua mãe, experimentou una certa desconfiança ou duvida a respeito da realidade de sua morte. Predominou a idéa de que elle assim quiz com mais segurança occultar-se aos olhos do mundo, como ha exemplos..

Não foi por querer fazer novas indagações a respeito da morte do religioso José Ferreira Caminha, visto dever reconhecer verdadeira a participação feita pelo Padre Pedro Laverti, que, depois de 26 annos da ultima carta deste e mais ou menos da noticia da morte, aquelle irmão que com elle estivera em Lubeck e em Hamburgo, tendo ido á Europa, em 1887, dirigiu-se a 12 de Outubro ao Instituto dos Redemptoristas em Liverpool, mas sim para, além de visitar a casa, pedir algumas particularidades acerca dos ultimos dias do irmão e

ao mesmo tempo ver a cella onde habitou e ainda o lugar de sua sepultura.

Fazendo perguntas nesse sentido, responderam-lhe que não havia então na casa alguém que o tivesse conhecido. Ao pedido para que fossem examinados os livros de 1861, onde achar-se-hia sua entrada para a Ordem e bem assim a declaração de sua morte, foi-lhe respondido que a Ordem soffrera uma interrupção e que os livros haviam desaparecido.

A' vista de tão terminante resposta, nada lhe restava a fazer.

Comtudo houve a lembrança de perguntar si vivia o Padre Pedro Laverti, ao que responderam affirmativamente, mas que se achava muito distante de Liverpool.

Um cartão que dirigira ao mesmo, visitando-o, e contendo seu endereço para Londres, não teve resposta. Esse cartão fôra deixado no Instituto.

A mãe do religioso José Caminha, fallecida a 20 de Setembro de 1889, teve sempre o pensamento de ainda existir aquelle filho. Ao Padre Pedro Laverti foi communicado o fallecimento della, pedindo-se-lhe a caridade de recitar uma prece em suffragio de sua alma.

José Caminha é o unico Redemptorista, que conta o Ceará.

JOSÉ FELIX DE AZEVEDO E SÁ.—Filho de Manoel Felix de Azevedo e Sá e D. Thereza Maria de Azevedo e Sá, e nascido em Fortaleza a 25 de Março de 1781.

Foi sargento-mór, tenente-coronel graduado do Regimento de Infantaria de 2.^a linha das Marinhas do Ceará e Jaguaribe, e como Conselheiro do Governo immediato ao mais votado, que era Tristão Gonçalves, presidente da Republica do Equador, assumiu o governo da Provincia por motivo da reti-

rada deste para o Aracaty; chegada, porem, á Fortaleza a esquadra de Lord Cochrane, José Felix, de accordo com elle, fez a contra-revolução, buscando, assim, poupar o derramamento de sangue e perseguições aos seus patricios adhesos á republica, e por proclamação de Cochrane de 31 de Outubro de 1824 foi nomeado presidente interino da Provincia.

Escolhido Costa Barros para presidente, José Felix entregou-lhe a 17 de Dezembro as redesas do governo, e, sendo Costa Barros removido para Maranhão, reassumiu o exercicio a 13 de Janeiro mas então com o titulo de effectivo (C. J. de 1 de Dezembro).

Não havendo o Governo Imperial approvedo a amnistia dada por Cochrane aos republicanos cearenses, teve José Felix de passar pelo supremo dis-sabor de ver condemnados ao patibulo alguns dos seus companheiros de rebellião por sentença da Com-missão Militar vinda á Provincia e da qual eram presidente Conrado Jacob de Niemeyer e relator o ouvidor bacharel Moraes Meyer.

O Padre Gonçalo Mororó, Pessoa Anta, Pereira Ibiapina, Azevedo Bolão e Silva Carapinima foram aquelles sobre os quaes o rigor desse tribunal se exerceu com maior carniceria.

O proprio José Felix suspeitado e mal visto, como si para dár arrhas de seu amor ás instituições monarchicas e poder assim melhor affastar de si os raios da condemnação do governo victorioso cujo representante era Conrado de Niemeyer, a este se entregou de modo absoluto e completo.

Desilludido e abatido por tantos desgostos, que lhe suscitara a sorte adversa, em lueta aberta com os rigores de uma secca tremenda qual a de 1825, recebeu José Felix como procurada dadiya a Carta Imperial que lhe deu successor na pessoa de Nunes Berford, empossado a 4 de Fevereiro de 1826. O

governo galardoou-lhe os serviços com a Commenda de Christo e o posto de Coronel.

Falleceu a 7 de Novembro de 1827.

JOSÉ FERREIRA DA PONTE (P.^o)—Filho de Manoel Ferreira da Ponte e D. Izabel Maria Ferreira da Ponte, nasceu na cidade de Sobral a 11 de Abril de 1845.

Começou os estudos na terra natal.

Abraçando a carreira ecclesiastica, entrou no Seminario do Ceará em 1866, recebendo a ordem de presbytero a 30 de Novembro de 1871. Foi o 1.^o Vigario de Mecejana, donde foi transferido para a Freguezia de Soure. Sendo exonerado a seu pedido, foi nomeado cura da Sé.

Na ausencia do Bispo da Diocese, foi nomeado 3.^o e 2.^o Governador do Bispado, não tendo, porém, exercido o referido cargo.

Sendo o Bispo do Ceará, D. Luiz Antonio dos Santos, escolhido Arcebispo da Bahia, foi o Padre José Ferreira da Ponte um dos sacerdotes indicados por elle para succeder lhe no Bispado. Tendo obtido licença, acompanhou o novo Arcebispo à Bahia.

Por encommodos de saúde seguiu de lá para o Rio de Janeiro. Tendo obtido exoneração de Cura da Sé fixou residencia na Cidade de Vassouras, onde dirigiu um collegio.

Acceitou depois a nomeação de Vigario da Freguezia de N. Senhora do Amparo da Barra Mansa e encarregado da de S. José do Turvo do Pirahy.

Pedindo exoneração, empreendeu uma viagem à Europa, e dahi partiu para o Oriente, visitando o Egypto, a Palestina, a Syria, a Turquia e a Grecia.

Regressando ao Ceará, publicou na imprensa de Sobral as suas *Notas* de viagem e varios artigos sobre assumptos literarios. Mais tarde foi nomeado Vigario de Sant'Anna da Ibiapaba.

JOSÉ FERREIRA LIMA SUCUPIRA (P.º)—Nasceu em Crato a 8 de Setembro de 1787 e falleceu a 25 de Janeiro de 1867.

Foi um dos deputados cearenses ao Congresso da Republica do Equador no Recife em 1824, membro da Assembléa Provincial do Ceará de 1825 a 37 e da Assembléa Geral de 1838 a 1841. Entrou em lista triplice com Antonio Carlos e Manoel do Nascimento, não logrando ser escolhido senador.

Redigiu o *Cearense Jacuína*, cujo 1.º n.º é de 25 de Maio de 1831. Era então militar. Quando sacerdote redigiu *O Cyrineo* apparecido em Fortaleza a 16 de Junho de 1857 e cuja epigrapha dizia : Dirige, Senhor, a nossa penna e os impios serão confundidos.

Tratando do *Cearense Jacuína* disse Sacramento Blake, vol. 4.º pag. 426, que fôra fundado para fazer opposição ao *Semanario Constitucional*, o primeiro jornal publicado no Ceará. Ora todo mundo sabe que o primeiro jornal que teve o Ceará foi o *Diario do Governo do Ceará* apparecido a 1 de Abril de 1824 e que o *Semanario* é de 1830.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA ALBANO (Barão de Aratanha).—Nasceu em Fortaleza a 21 de Maio de 1830, sendo seus progenitores Manoel Francisco da Silva e D. Maria Angelica da Costa e Silva.

A *Galeria Cearense*, n.º 2, traz o retrato e uma desenvolvida biographia em que vem accentuados com justiça os actos de benemerencia praticados por este distincto brasileiro durante a sua longa e bem aproveitada existencia.

O Coronel José Albano, que foi um grande amigo e um infatigavel auxiliar do bispo D. Luiz Antonio dos Santos, era cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno por nomeação de 17 de Maio de 1870.

O Decreto Imperial que deu-lhe o titulo de Barão de Aratanha traz a data de 3 de Dezembro de 1887.

No salão nobre do Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza está collocado o retrato de José Albano, que foi um dos mais zelosos protectores desse notavel estabelecimento de caridade e de ensino.

Falleceu as 10 horas da noite de 13 de Junho de 1901.

Lêa-se a seu respeito o artigo edictorial da *Republica* de 15 de Junho.

JOSÉ FRANCISCO JORGE DE SOUZA (Dr.)—Filho do Bacharel José Francisco Jorge de Souza e de D. Maria Bastos J. de Souza, nasceu em S. Francisco de Uruburetama a 12 de Junho de 1877.

Tendo feito os estudos preparatorios no Estado, transportou-se á Bahia em cuja Faculdade Medica doutrou-se.

Durante o curso academico foi interno de Clinica Ophthalmologica, interno dos hospitaes de sangue creados durante a campanha de Canudos, orador da Sociedade Beneficente Academica, socio fundador do Gremio dos Internos e da Sociedade Scientifica Barão de Torres Homem, e orador da Corporação Academica na solemnidade realisada em homenagem aos estudantes que serviram em Canudos.

Sua these, apresentada á Faculdade a 6 de Março e sustentada a 5 de Abril de 1902, versou sobre *Perturbações Oculares no puerperio*, in-8.º gr. de 210 pp., e foi approvada com distincção.

Conheç. mais do Dr. Jorge de Souza :

—*Discurso* proferido na sessão solemne do Primeiro Congresso Catholico Brasileiro a 7 de Junho de 1900, Bahia, Imprensa Moderna de Prudencio de Carvalho, 29, rua S. Francisco, 1900, in-8.º de 28 pp.

—*Discurso* pronunciado na cremonia funebre realisada em Sobral a 23 de Novembro de 1902 em homenagem á memoria do Dr. Manoel Victorino Pereira. Vem publicado na *Cidade*, de Sobral.

O Dr. Jorge de Souza é deputado estadual (1905) e professor adjunto de uma das secções da Academia de Direito do Ceará.

JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA.—Nasceu em Sobral a 18 de Setembro de 1840. Filho de José Furtado de Mendonça.

Dedicando-se à magistratura, foi juiz municipal e de direito na Província do Piauí.

Escreveu :

—*Direito hypothecario do Brazil*, compilado e anotado, Rio de Janeiro, 1875, in-8.º É um estudo sobre a lei n.º 1237 de 24 de Outubro de 1864.

JOSÉ GALLEANO DE SOUZA.—Poeta como o foi Barbosa de Freitas e como elle um desventurado.

Nasceu em Fortaleza e era filho do negociante Francisco José de Souza.

Falleceu a 11 de Outubro de 1892, sendo seu enterro feito a expensas de amigos, entre os quaes o Dr. Farias Brito e Theodomiro de Castro.

Suas innumeradas produções andam esparsas pelos nossos jornaes.

JOSÉ GETULIO DA FROTA PESSOA.—Prosador e poeta. Filho do professor Emiliano Frederico de Andrade Pessoa e de D. Maria Adelaide da Frota Pessoa, nasceu a 2 de Novembro de 1875 em Sobral.

Em 1891 partiu para Fortaleza para estudar os preparatorios do curso de engenharia e concluiu-os em Dezembro de 1892. Em Abril de 1893 seguiu para o Rio de Janeiro e em Maio do anno seguinte prestou exame do curso annexo à Escola Polytechnica. Em Agosto voltou ao Ceará e aqui permaneceu até Março de 1895 quando regressou ao Rio. De 1896 a 1897 fez o 1.º anno da Polytechnica e chimica e exercicios praticos do 2.º No periodo de 1893 a 1897 leccionou particularmente e em collegios, foi empre-

gado no serviço de recenseamento na Estatística, inspector interno de alumnos, redactor do *Republica*, por fim amanuense interino da Prefeitura, hoje effectivo por concurso. Abandonando a Polytechnica, fez em 1901 o 1.º anno de direito na Faculdade Livre de Direito, na qual acaba de diplomar-se.

Em Fevereiro de 1894 produziu o seu primeiro conto para o concurso aberto pela *Gazeta de Noticias*, obtendo o 3.º logar.

Em seguida nesse e em outros jornaes e revistas publicou outros trabalhos litterarios. Em 1898 publicou os *Psalmos*, que encerra 59 sonetos, divididos em quatro partes, intituladas: Flores Murchas, Silhuetas, Cambiantes e Breviario de amor.

De 1900 a 1901 foi redactor d'*O Commercio*, jornal vespertino, sob a direcção de Eduardo Saboya. Tem sido collaborador d'*O Porrir* desde 1900, e do *Jornal do Commercio*, do Rio, e da *Revista do Brazil*, de S. Paulo.

Em 1902 publicou a *Critica e Polemica*. Sobre o *Critica e Polemica* escreveu Pedro de Queiroz na *Reforma*, de Fortaleza, n.º de 26 de Fevereiro de 1902.

Socio e por vezes secretario do Centro Cearense, Rio de Janeiro, Frota Pessoa é autor da *Mensagem do Centro Cearense*, Rio de Janeiro, officinas graphicas do Jornal do Brasil, 1904.

JOSÉ GONÇALVES VIRIATO DE MEDEIROS. --Irmão do Senador João Ernesto, de quem já tratei.

Formou se em direito na Faculdade de S. Paulo e transportando-se para a Parahyba do Sulahi abriu banca de advogado e fez familia.

JOSÉ GUNESINDO DE GUIMARÃES PADILHA (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 4 de Novembro de 1861.

Filho de Austriiliano Dioscorides Damon Padilha e D. Amelia Guimarães Padilha.

Em 1881 partiu de Fortaleza para o Rio de Janeiro, onde concluiu o curso dos preparatorios e matriculou-se na Faculdade de Medicina, doutorando-se em Dezembro de 1889.

Foi interno da S. C. de Misericordia, Hospicio D. Pedro II e hospitaes de Policia e de Marinha, servindo neste ultimo como medico durante alguns mezes.

Em Maio de 1890 foi nomeado medico adjuncto do Exercicio, servindo no Hospital Central, e pouco depois chefe da clinica ophthalmologica da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Trabalhou durante seis annos como assistente do sabio oculista Dr. Moura Brazil.

Em 1893 pediu demissão de medico do Hospital Central do Exercicio, sendo novamente nomeado em 1896 para se encarregar da enfermaria de clinica ophthalmologica do mesmo hospital.

Em 1898 foi transferido do Hospital Central para o serviço do Quartel General do Exercicio, sendo tambem nomeado neste anno coadjuvante do ensino theorico do Collegio Militar.

A these, que apresentou e sustentou perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, versou sobre— *Indicações e contra-indicações das lavagens do estomago nas molestias do aparelho digestivo*, 34 pp. in 4.º, Rio de Janeiro, Imprensa Mont'Alverne, rua da Uruguayana 43, 1888.

E' autor d' *A Vingança de um escravo* publicado em folhetins no *Libertador*, de Fortaleza, em Dezembro de 1882.

Ha delle mais a seguinte publicação:

— *Prophylaxia e Tratamento da Ophthalmia Purulenta dos Recem-Nascidos*, 13 pags. in 8.º, Rio de Janeiro, Typographia do Jornal do Commercio, de Rodrigues & C.ª, Rua do Ouvidor, 59 61, 1894.

JOSÉ HENRIQUE TEIXEIRA DE ANDRADE. — Nasceu em Fortaleza a 22 de Novembro de 1839 n'uma casa

de palha, onde se acha actualmente a de n.º 20 na rua do Sampaio, e por falta de recursos deixou de frequentar a escola.

Sua mãe ensinou-lhe alguns principios de leitura, e com estes foi elle em 1850 aprender a arte typographica na imprensa do *Juiz do Ivo*, propriedade do Padre Verdeixa, estabelecida na casa n.º 12 da actual rua Major Facundo. Principiou como distribuidor daquelle jornal e depois trabalhou, como operariõ, em quasi todos, que então se publicaram em Fortaleza até 1867.

O maior salario, que pôde obter, foi de mil réis diarios, disse me elle um dia.

Na profissão, que abraçara, conseguiu por seus unicos esforços dar uma pequena luz ao espirito, e assim em 1864 publicou no *Sol* uns versos allusivos a certo amante abandonado.

Com relação ás eleições de camaras em 1864 publicou egualmente n' *O Atalaia* uma serie de pequenos artigos sob o titulo de *Caso Virgem*: e no anno seguinte redigiu o periodico *Tuparella*, o que lhe custou grande perseguição, chegando o delegado de então a tentar recrutar o para o exercito, porem o Presidente Lafayette, attendendo ás isenções, que lhe assistiam, oppoz-se a esse acto de arbitrariedade.

Um anno depois deu-se ainda segundo tentamen mandando o Presidente Alvim pol o em liberdade.

Em 1867 pretendendo abraçar o magisterio, encontrou embaraços para ser provido numa cadeira de povoação; o Dr. José Lourenço, porem, como director da Instrucção Publica fez com que elle fosse nomeado para Caiçara (Aracaty) a 11 de Junho. Ahi esteve até Novembro de 1868, quando foi removido para Trahiry, donde passou se para Mecejana e dessa localidade para Granja, sendo esse o unico accesso que poude conseguir depois de 17 annos de serviços. De Granja foi removido para Viçosa e a 13

de Fevereiro de 1892 foi aposentado pelo presidente José Clarindo.

José Henrique por seu estado de pobreza não publicou livro nem folheto algum, mas tem collaborado com artigos assignados e anonymos em muitos jornaes cearenses como o *Pedro II*, a *Constituição*, *A Tribuna*, *Norte*, *Typographo*, *Republica*, *Seculo XX*, todos de Fortaleza e *A Idéa*, de Viçosa.

JOSÉ JACOME DE OLIVEIRA.—E' auctor do *Diccionario Popular*, sahido da Typ. d'A Cidade, Santa Quiteria, 1902, libreto de 30 pp. Foi o 1.º livro publicado em Santa Quiteria. Delle sahiu uma 2.ª edic. de 37 pp., impressa na Companhia Typographica do Brazil, Rio de Janeiro.

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA.—Natural da villa de Imperatriz. Concluindo aos 15 annos de idade o curso de preparatorios no Lyceu de Fortaleza, transportou-se ao Rio de Janeiro e matriculando-se na Escola Militar obteve nella o diploma de engenheiro em 1855.

Alem de doutor em mathematicas, foi lente substituto de sciencias physicas na Escola Militar, 1.º tenente do corpo de Engenheiros, Vice-director dos telegraphos, vice-director da Imperial Academia de Bellas Artes, membro da Commissão de industria manufactureira e da Sociedade Auxiliadora da industria nacional.

JOSÉ JULIO DE ALBUQUERQUE BARROS (Barão de Sobral).—Filho do Dr. João Fernandes Barros e D. Luiza Amelia de Albuquerque Barros, nasceu na cidade de Sobral a 11 de Maio de 1841, bacharelou-se na Faculdade do Recife em 1861 e doutorou-se na de S. Paulo em 1870.

Nomeado promotor de Sobral logo depois de formado, passou a servir como Secretario do pre-

sidente Lafayette; foi director da Instrucção Publica do Ceará; representou a Provincia como deputado liberal em 1868; redigiu a *Reforma*, Rio, na qualidade de redactor chefe. Em 1872 voltou a Sobral entregando-se então á advocacia. Aproveitando suas qualidades de administrador, o Governo Imperial nomeou-o presidente do Ceará e Rio Grande do Sul; na administração da sua provincia, durante a horrorosa quadra da secca, elle revelou-se um espirito de elite, luctando energica e desassombadamente contra os horrores da fome e da peste, e como administrador do Rio Grande prestou relevantes serviços em favor da libertação dos escravos. Com a retirada do ministerio Saraiva, foi chamado para o logar de Director da Secretaria de Justiça e por occasião de reorganisar-se com o advento da Republica o Supremo Tribunal Federal, foi nomeado Procurador Geral da Republica.

Collaborou na organização do nosso Codigo Civil e na organização Judiciaria.

Falleceu no Rio de Janeiro ás 8 horas da manhã de 31 de Agosto de 1893, victima de uma hernia estrangulada.

O Dr. José Julio escreveu:

— *Theses e dissertação*, etc., para obter o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas, S. Paulo, 1870, in-4.º A dissertação versou sobre o seguinte ponto: Si o Estado, por cujo territorio passa um rio, que offerce navegação de alto bordo e que tem mais ribeirinhos, pode chamar-se proprietario daquella parte do rio, que corre dentro de sua jurisdicção e imperio. Encontra-se publicada na revista *O Direito*, n.º 2, t. 26, anno 9.º

— *Relatorio* apresentado ao Snr. Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, 2.º vice presidente da provincia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1886, in-4.º gr.

JOSÉ LEITE BARBOSA.—Nasceu em Fortaleza a 14

de Agosto de 1863, sendo seus paes José Baptista Leite e D. Maria Angelica Barbosa Leite.

Escrveu:

-- *Do deliramento*, These de doutoramento apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1886.

E' hoje director gerente de uma fabrica de tecidos de algodão, que funciona em Aracaty.

JOSÉ LEONARDO DA SILVA (P.^e)—Regeu como coadjutor a freguezia do Crato. Retirando-se para a provincia do Pará, ahi foram aproveitados seus serviços pelo bispo D. Macedo Costa.

Falleceu em Codajoz, onde era vigario encomendado, em 1878. Contava 22 annos de idade e havia 2 que se tinha ordenado.

JOSÉ LEORNE MENESCAL (Monsenhor).—Doutor em canones e bacharel em philosophia.

Filho do Coronel José Menescal e D. Maria do Carmo Menescal, paes de 28 filhos, dos quaes os varões todos se chamaram José e as mulheres Maria.

Nasceu a 31 de Dezembro de 1852 na fazenda João Martins, pertencente então a Sobral, e baptisou-se em Sant'Anna.

Tendo sido discipulo do Collegio Pio Latino Americano em Roma, ordenou-se alli em Dezembro de 1874. Foram seus companheiros de ordenação seu conterraneo Padre Dr. João Augusto da Frota e D. Eduardo, actual Bispo de Goyaz.

Depois de ordenado emprehendeu longa e aproveitada viagem pelos paizes do Oriente.

Foi por 19 annos vigario da Conceição em Baturité e hoje reside em Fortaleza sendo o capellão do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, cargo que já occupara logo que iniciou a vida sacerdotal.

Monsenhor José Leorne é bispo recusatario do Amazonas.

JOSÉ LIBERATO BARROSO. — Nasceu em Aracaty a 21 de Setembro de 1830, sendo seu progenitor o Coronel Joaquim Liberato Barroso, de origem Pernambucana. Educou-se em Pernambuco, em cuja Faculdade de Direito bacharelou-se em 1852, doutorou-se em 1857 e professou em 1862 depois de brilhante concurso. Seduzido pelas miragens da politica, tomou assento na Assembléa Provincial do Ceará, mais tarde foi deputado geral pela mesma provincia em 1864, ministro do Imperio no ministerio Furtado, de novo deputado em 1878, e depois presidente da provincia de Pernambuco.

Foi um dos fundadores da Sociedade de Acclimação do Rio de Janeiro e seu presidente.

Com Hyppolito Cassiano Pamplona redigiu o *Aracaty*.

Falleceu no Rio de Janeiro a 2 de Outubro de 1885.

No *Contemporaneo*, n.º 138, encontra-se uma biographia de José Liberato. E' da penna de Heitor Telles.

E' autor dos seguintes trabalhos:

— *Theses* offerecidas á Faculdade de Direito do Recife para tomar o grão de Doutor, Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1857.

— *Dissertação* lida perante a Faculdade de Direito do Recife por occasião de defender theses para tomar o grão de doutor no dia 19 de Setembro de 1857. Pernambuco, Typ. M. F. de Faria, 1857.

Versou sobre os effeitos do melhoramento da producção em respeito á sociedade em geral, e aos obreiros particularmente.

— *Observações* sobre o Art. 61 da Constituição politica do Imperio. Ceará, 1861, in 8.º de 20 pp.

— *Não se pode dar conflicto* entre o direito e a moral. Recife, 1862.

— *Indice Alphabetico doCodigo Criminal*, Rio de Ja-

neiro, Typ. Universal de Laemmert, Rua dos Invalidos, 61-B, 1862, in 8.º peq. de 165 pp.

-- *Indice Alfabético do Codigo Commercial*, Rio de Janeiro, 1862, in 8.º de 168 pp.

-- *Compilação das leis provinciaes do Ceará*, obra em 3 volumes impressa na Typ. Universal de Laemmert 1863.

-- *A instrucção publica no Brazil*, Rio de Janeiro, 1867, in 8.º de 310 pp.

-- *A lettra de cambio segundo o direito patrio*. Doutrina do titulo 16.º do Codigo Commercial, Rio de Janeiro 1868, in 8.º de 120 pp.

-- *O espirito do Christianismo*, conferencia publica no Grande Oriente Unido Brazil, Rio de Janeiro, 1873, in 8.º de 12 pp.

José Liberato além dessas obras deixou algumas novellas vertidas do francez, inglez, allemão e hespanhol e um livro cuidadosamente revisto, de 144 paginas, sob o titulo *Livro triste de minha vida*.

Das novellas, que, sei, fõram escriptas e destinadas á leitura de seus jovens sobrinhos conheço as seguintes:

-- *Senhora Macfarlane*, novella Escoceza, de Xavier Marmier.

-- *Lokis*, Manuscripto do Professor Wittebach;

-- *Federigo*.

-- *O destino de uma andorinha*, novella sueca, de Daniel Fallstrom.

-- *A virtude de uma mulher*, conto turco.

-- *Historia da bella Princeza grega*, conto turco.

JOSÉ LINO DA JUSTA.—Doutor em medicina.

Nasceu a 23 de Setembro de 1863 na cidade de Pacatuba, serra da Aratanha, sendo seus paes o Dr. José Antonio da Justa e D. Joanna Costa da Justa.

Fez o curso de preparatorios no antigo Atheneu

Cearense sob a direcção de Theophilo da Costa Mendes.

Matriculou se na Faculdade da Bahia onde recebeu o grão de Dr. em medicina em 1889, tendo antes feito o curso e tirado o diploma de pharmaceutico.

Durante o curso academico escreveu na *Gazeta da tarde*, orgão popular e valente propagandista do movimento abolicionista, que se operava no paiz.

Por espaço de 3 annos foi secretario do *Club Academico Abolicionista 24 de Maio*, que muitos serviços prestou ao dito movimento na capital da Bahia.

Em 1892 collaborou com assiduidade no jornal politico *O Norte* durante e depois do governo do General José Clarindo.

Depois retirou-se deste Estado e viajou durante 6 mezes nos do Rio e Espirito Santo.

N'este tempo escreveu (não publicou ainda) *Notas e impressões de viagem*.

No Espirito Santo fez parte da redacção do jornal *O Cachoeirano*.

De volta ao torrão natal, fundou o *Diario do Ceará*, com os Drs. J. de Serpa e Alvaro Mendes, e fez parte de sua redacção, da qual retirou-se para entregar-se exclusivamente aos labores de sua profissão e aos da Inspectoria de Hygiene do Estado, para que foi nomeado pelo presidente Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly e da qual se demittiu sendo substituído pelo Dr. Eduardo Salgado.

O Dr. José Lino é autor dos seguintes trabalhos:

—*Etiologia e prophylaxia do colera-morbus*. Theses apresentadas à Faculdade de Medicina em 17 de Agosto de 1889, Bahia, Imprensa Popular, Rua do Coberto Grande, 48, 1889.

—*Discurso* pronunciado pelo Dr. José Lino da Justa, orador official do Centro Litterario na sessão funebre consagrada a Carlos Gomes, Fortaleza. Typ.

Studart, Rua Formosa n.º 46. 1896. 8.º pequeno de 16 pags.

—*Conselhos ao Povo. A Variola e sua prophylaxia: vaccinação e revaccinação.* Artigos publicados n' *A Republica*. Janeiro, 1897. Fortaleza. Typ. Universal. Rua Formosa, n.º 33. 8.º de 41 pags.

—*Relatorio* apresentado ao Presidente do Estado do Ceará Exm. Snr. Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly pelo Dr. José Lino da Justa, Inspector de Hygiene em 31 de Maio de 1897. Ceará, Typ. Universal, Rua Formosa n.º 33, 1897. 8.º de 38 pags.

—*Saneamento da Capital do Ceará.* Parecer sobre os diversos projectos apresentados ao Governo do Estado do Ceará para abastecimento d'agua e esgotos à cidade da Fortaleza. Lithographia Cearense, 1899.

—*Relatorio* apresentado ao Illm. Snr. José Pompeu Pinto Accioly, Secretario do Interior. Maio 1899, Ceará, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1899, 22 pp.

—*Relatorio* apresentado ao Illm. Snr. José Pompeu Pinto Accioly, Secretario do Interior, pelo Dr. José Lino da Justa, Inspector de Hygiene, 1900, Ceará, Typ. Universal, Rua Formosa, in-8.º de 18 pp.

Tem em elaboração uma pagina da historia contemporanea do Ceará com o titulo *Cousas e homens do meu tempo*.

O Dr. José Lino foi orador e presidente do Centro Litterario de Fortaleza.

JOSÉ LOURENÇO DA COSTA AGUIAR (Dom) 1.º Bispo do Amazonas.—Filho do negociante Boaventura da Costa Aguiar e de D.^a Joanna Virginia de Paula Aguiar, nasceu em Sobral a 9 de Agosto de 1847.

Discipulo do P.^e M.^e Antonio da Silva Fialho e de Vicente Ferreira de Arruda, deixou os cursos desses seus mestres e amigos para vir à Capital da Provincia afim de matricular-se no Seminario Dio-

cesano (1866), onde recebeu as ordens de presbytero a 30 de Novembro de 1870.

Cantou a 1.^a missa na terra do berço a 8 de Dezembro.

Por provisão do Bispo D. Luiz Antonio dos Santos, de 9 de Novembro de 1872, foi nomeado cura de Fortaleza, cargo que occupou até 1876 e deixou para mudar-se para o Pará a convite do respectivo Diocesano, o immortal Macedo Costa, que o fez conego de sua cathedral, vigario geral do Amazonas, cura da Sé de Belem e secretario do bispado. Foi ainda vigario geral interino do bispado do Pará e por vezes seu governador na ausencia de D. Antonio.

Elcito em varios biennios deputado a Assembléa pelo 1.^o districto de Belem, José Lourenço foi tambem provedor da Santa Casa de Misericordia de Belem, do Asylo de Alienados, do Hospicio dos Lazaros de Tucunduba.

Homem da imprensa, foi proprietario e redactor chefe da *Tribuna Catholica* de Fortaleza, e redactor da *Boa Noxa*, *Constituição* e *Diario do Gram-Pará*.

Desgostoso da politica, dissolvida a Camara dos Deputados Geraes de que fazia parte como representante do Pará por motivo da proclamação da Republica, o Conego José Lourenço partiu para Roma e ahi entregou-se aos estudos no Collegio dos Nobres para obtenção do grau de doutor em direito civil e canonico com que foi laureado pela Universidade de Santo Apolinario.

Ao mesmo tempo o Summo Pontifice galardouva-o com a dignidade de Monsenhor camareiro secreto.

Tendo regressado ao Brasil, foi em Junho de 1893 nomeado bispo do Amazonas. Sua sagração effectuou-se a 11 de Março do anno seguinte na Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Petropolis,

sendo sagrante D. frei Jeronymo Maria Gotti, o Internuncio Apostolico de então, e assistentes o bispo de Nictheroy D. Francisco do Rego Maia e o bispo de Argos D. Joaquim Arco Verde. Tomou posse do bispado e inaugurou a Diocese a 18 de Junho de 1894.

E' emblema de suas armas de 1.º bispo do Amazonas montanha de alto porte batida no sopé pelas aguas de rio caudaloso e no alto um condor a voar.

Do bispo D. José Lourenço conheço :

— *Discursos* pronunciados nas sessões de 11 de Agosto e 9 de Setembro de 1887 da Camara dos Deputados, folheto de 60 pp. impresso na Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1887.

— *Christu Muhençaua* Curimaan uara arama Nhingatu Tupi Doutrina Christã destinada aos naturaes do Amazonas em Nhingatu. Petropolis Pap. e Typ. Pacheco, Silva & C.^a 1898, in-8.º de 87 pp.

— *Discurso* proferido nas exequias celebradas na Cathedral do Amazonas por alma do immortal Pontifice Leão XIII.

JOSÉ LOURENÇO DE CASTRO SILVA (Dr.) — Nasceu em Aracaty a 3 de Agosto de 1803, sendo seus paes o Major Manoel Lourenço da Silva e D. Maria do Carmo Sabina.

Casou-se a 29 de Outubro de 1836 com D. Maria Amalia de Brito e Castro, nascida a 2 de Setembro de 1818, filha de João José de Brito, fallecido a 13 de Dezembro de 1840 e de sua mulher D. Maria de Azevedo Brito, naturaes do Rio de Janeiro, e fallecida em Fortaleza a 13 de Agosto de 1874 às 6 1/2 horas da tarde.

Doutorado em medicina pela Academia Imperial, do Rio de Janeiro, para onde seguira em Fevereiro de 1839, foi o Dr. José Lourenço um dos mais

notaveis discipulos de Hypocrates, que ha contado o paiz.

Sua passagem pela Inspectoria de saúde publica e por nossos hospitaes deixou traços luminosos.

Nas epidemias de febre amarella e cholera morbus foi o mais efficaz auxiliar da Presidencia, segundo vê-se de varios relatorios.

Como politico, sua vida symbolisa entre nós a existencia do partido liberal, ao qual dedicou todo o ardor de sua juventude e a experiencia e as luzes da idade madura: seu nome está ligado a todas as phazes tempestuosas ou placidas dos negocios politicos da provincia que, desde 1838, sempre o encontrou inquebrantavel na tribuna e na imprensa.

Sua dedicação ás idéas, que commungava, levaram-no até ao sacrificio, aos riscos da revolta.

Amnistiado e voltando ao seio da familia continuou a prestar valiosos serviços á causa de seu partido, conseguindo apenas de innumerados sacrificios ser eleito deputado nos biennios de 38-39-40-41-46-47 e figurar em uma lista senatorial em 1866.

Quem desconhece o quanto fez José Lourenço pelas idéas democraticas? Ninguem, sem duvida, dirão os que tiverem alguma noção de historia desse grande partido, ao qual foi tão dedicado o illustre jornalista de quem dizia o Senador Alencar: não me envergonho de ser cearense, porque existe um José Lourenço.

O Dr. José Lourenço foi commendador da Ordem de Christo, Cirurgião mór da G. Nacional, director da instrucção publica e lente de francez do Lyceu Provincial, substituto do juiz de direito e municipal do termo de Fortaleza.

Por deliberação unanime em data de 3 de Junho de 1882 e por proposta do Vereador Antonio Cyrillo Freire a Camara Municipal de Fortaleza deu

o nome de Rua do Dr. José Lourenço á antiga Rua d'Assembléa.

O Sentinella Cearense na Ponta do Mocuripe foi um dos mritos jornaes de feição liberal, que José Lourenço redigiu ou em que collaborou.

Conheço delle os seguintes trabalhos :

— *Quatorze mezes de immoralidade*, ou a administração do Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello, ex-presidente do Ceará. Ceará, Typ. Patriótica de Accursio, 1834, in 4.^o peq. de 20 pp.

— *A eleição de um Senador*. Sobre esse folheto ha um Officio do presidente de então Francisco de Souza Martins, endereçado a 13 de Maio de 1841 ao ministro da justiça Francisco Ramiro de Assis Côelho, que é um documento frisante da alteração que já trabalhava o cerebro daquelle presidente e que depois se revelou de modo tão contristador.

— *Aos nossos comprovincianos, aos nossos amigos e co-religionarios*, Ceará, Typ. de J. A. de Oliveira, rua da Boa Vista n.^o 33, 1845.

Refere-se á sua exclusão da chapa dos candidatos á Deputação Geral.

— *Defesa* que, em Janeiro de 1840, publicou o Doutor Jozé Lourenço, em consequencia das arguições injustas, que lhe fazião seos adversarios politicos, e hoje a imprimimos eliminando o que he estranho a Profissão do mesmo Doutor. Ceará, 1845. Na Typographia Constitucional.

— *Aos meos collegas e ao publico sensato*. As contradicções e citações falsas do mentor do Sr. Dr. Manoel Mendes; seos louros por feitos imaginarios com detrimento da probidade medica.

— *O Jiquirity* nas opthalmias granulosas, publicado na Gazeta dos Hospitacs, tomo 2.^o, Rio de Janeiro.

— *Breves considerações* sobre a climatologia do Ceará, precedidas de uma ligeira descripção da cidade e seus suburbios. Vem publicado nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1849--50.